



Adoção Tardia: desafios, construção de vínculos e possibilidades de recomeços

Autor(res)

Rodrigo Pierobon Rodrigues
Daiane Cristina Dias Pierobon
Elem Silveira Vieira Francisco
Gessika Kaislenne De Almeida

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Este artigo tem como objetivo relatar os desafios e a abordagem eficaz no processo de adoção tardia. A adoção tardia representa uma oportunidade única de reconstrução de laços e ressignificação do conceito de família. Diferente da adoção de bebês ou crianças pequenas, esse processo envolve desafios específicos, tanto para a criança quanto para os adotantes. O histórico de vivências anteriores, muitas vezes marcadas por perdas e instabilidades, pode gerar dificuldades na construção do vínculo familiar. Da mesma forma, os pais adotivos podem enfrentar inseguranças e obstáculos emocionais ao longo dessa jornada (EBRAHIM, 2001).

Nesse contexto, a terapia familiar sistêmica se apresenta como um recurso valioso para auxiliar na adaptação e fortalecimento da nova configuração familiar. Ao considerar a família como um sistema dinâmico, essa abordagem terapêutica busca compreender as interações entre seus membros, promovendo comunicação efetiva, acolhimento e resiliência diante dos desafios.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da adoção tardia, ressaltando como a terapia familiar sistêmica pode contribuir de maneira eficaz para o fortalecimento dos vínculos, a resolução de conflitos e a construção de um ambiente acolhedor na nova configuração familiar.

Material e Métodos

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com base na análise de artigos científicos e obras da área da Psicologia que abordam a adoção tardia e a terapia familiar sistêmica.

Os principais materiais utilizados foram:

O artigo de referência de Ebrahim (2001), que discute a adoção tardia em uma perspectiva comparativa;

Publicações complementares da área de psicologia e terapia familiar sistêmica, que auxiliam na compreensão das dinâmicas relacionais e dos desafios da adoção;



Fontes acadêmicas acessadas em bases de dados e bibliotecas digitais. O método empregado consistiu na análise teórica e interpretativa desses materiais, buscando identificar os principais desafios da adoção tardia e as estratégias de intervenção propostas pela terapia familiar sistêmica. A partir disso, foi possível sistematizar as informações em três eixos: (a) desafios enfrentados por crianças e adotantes no processo de adoção tardia; (b) contribuições da terapia sistêmica para a construção de vínculos familiares; (c) potencial transformador da adoção quando há suporte adequado

Resultados e Discussão

A análise bibliográfica evidenciou que a adoção tardia é um processo marcado por desafios singulares, diferentes da adoção de bebês ou crianças muito pequenas. Entre os principais aspectos observados estão: a presença de histórias anteriores de rupturas, perdas e rejeição, que podem gerar dificuldades de confiança, resistência ao novo núcleo familiar e dificuldades emocionais. Do lado dos adotantes, emergem inseguranças quanto ao papel parental, medo de não corresponder às expectativas e desafios na mediação de conflitos.

No entanto, os resultados apontam que a terapia familiar sistêmica constitui um recurso eficaz no processo de adaptação. Essa abordagem contribui para:

Facilitação do vínculo afetivo, ao estimular a confiança e o respeito mútuo entre os membros da nova família;

Resolução de conflitos, favorecendo a elaboração de traumas e sentimentos de rejeição;

Fortalecimento da identidade familiar, ao valorizar a história individual de cada membro e promover o sentimento de pertencimento.

A discussão sobre esses resultados demonstra que, embora a adoção tardia traga consigo barreiras emocionais e relacionais, é possível transformá-la em uma experiência positiva e integradora. O sucesso do processo depende da disponibilidade emocional dos pais adotivos, da paciência e da empatia no acolhimento da criança, bem como do suporte de profissionais especializados.

Dessa forma, entende-se que a terapia sistêmica não apenas auxilia na resolução das dificuldades imediatas, mas também fortalece a resiliência familiar a longo prazo, oferecendo uma base sólida para que a criança se sinta segura, valorizada e capaz de construir novos vínculos afetivos.

Conclusão

Podemos concluir que a adoção tardia apresenta desafios significativos, mas entendemos que com um suporte adequado, incluindo a terapia familiar sistêmica familiar, pode se tornar uma experiência transformadora para todos os envolvidos.

A terapia familiar sistêmica desempenha um papel fundamental nesse processo ajudando e auxiliando na construção de vínculos, trabalhando junto também na resolução de conflitos e fortalecendo a identidade familiar. Sempre com paciência e empatia dando apoio a família, com isso é possível promover um ambiente acolhedor, onde a criança se sinta pertencente.



28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

Referências

EBRAHIM, S. G. Adoção tardia: uma visão comparativa. Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 18, n. 2, p. 29-40, maio/agosto 2001.